

Tratamento

- Corticosteroides
- Medicamentos que ajudam a impedir o sistema imunológico de atacar as bainhas de mielina.
- Medidas para controlar os sintomas

Nenhum tratamento para a esclerose múltipla é universalmente eficaz.

A troca de plasma é recomendada por alguns especialistas para as recaídas graves não controladas por corticosteroides. Entretanto, os benefícios da troca de plasma ainda não foram estabelecidos. Para esse tratamento, é retirado sangue, os anticorpos anormais são removidos e o sangue é readministrado à pessoa.

O transplante de células-tronco, realizado em centros que se especializam em transplante de células-tronco, pode ser razoavelmente útil para doença grave, de difícil tratamento.



PELA SUA SAÚDE:

1. LEIA AS INFORMAÇÕES DAS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS.



2. SIGA AS INSTRUÇÕES DO SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO.



Horário de Assistência Farmacêutica:

Segunda à Sexta

das 07h00 às 17h00

Para maiores Informações procure o Farmacêutico.



Comissão de Atenção Farmacêutica
Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica
SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
2025

Farmácia de Medicamentos Especializados
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

COMISSÃO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

ESCLEROSE MÚLTIPLA



Introdução

O termo “esclerose múltipla” se refere a várias áreas de cicatrização (esclerose) resultantes da destruição dos tecidos que envolvem os nervos (bainha da mielina) no cérebro e na medula espinhal. Essa destruição denomina-se desmielinização. Às vezes, as fibras nervosas que enviam mensagens (axônio) também são afetadas. Com o tempo, o cérebro pode encolher, pois os axônios são destruídos.

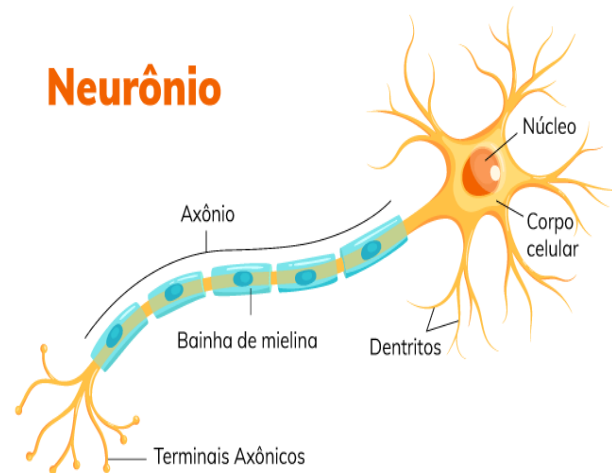
Em todo o mundo, cerca de 2,8 milhões de pessoas têm esclerose múltipla e cerca de 107.000 pessoas são diagnosticadas com esclerose múltipla a cada ano.

Mais comumente, a esclerose múltipla começa entre os 20 e 40 anos de idade, mas pode começar a qualquer momento entre os 15 e 60 anos de idade. De certa forma, ela é mais comum em mulheres. A esclerose múltipla é incomum em crianças.

A maioria das pessoas com esclerose múltipla tem períodos de saúde relativamente boa (remissões), alternando com períodos de piora nos sintomas (surto ou recaídas). As recaídas podem ser moderadas ou debilitantes. A recuperação durante a remissão é boa, porém muitas vezes incompleta. Assim, a esclerose múltipla piora lentamente ao longo do tempo.

Causas

Embora a doença ainda seja de causas desconhecidas, a EM tem sido foco de muitos estudos no mundo todo, o que tem possibilitado uma constante e significativa evolução na qualidade de vida dos pacientes, geralmente jovens, e de modo especial mulheres de 20 a 40 anos. A Esclerose Múltipla não tem cura e pode se manifestar por diversos sintomas, como por exemplo: fadiga intensa, depressão, fraqueza muscular, alteração do equilíbrio da coordenação motora, dores articulares, disfunção intestinal e da bexiga.



Sintomas

Geralmente, a fase inicial da esclerose múltipla é sutil com a presença de sintomas transitórios que duram cerca de uma semana, passando muitas vezes despercebidas as primeiras manifestações da doença.

Os sintomas da doença são remitentes-recorrentes, ou seja, podem durar alguns dias ou semanas, podendo haver recuperação total ou parcial, seguindo-se um período de remissão.

Na forma progressiva da doença, que ocorre geralmente num segundo momento, após anos de doença remitente recorrente, os sintomas neurológicos evoluem com piora gradual, sem intervalos ou remissões. No entanto, quando esta fase ocorre desde o início da doença, condição ainda mais rara, recebe o nome de esclerose múltipla progressiva primária. Os sintomas variam de pessoas para pessoas, dependendo da quantidade de danos e os nervos que são afetados. Entre os sintomas sensitivos está a perda de sensibilidade nos membros inferiores ou a perda de sensibilidade em apenas um lado do corpo. Os sintomas motores incluem fraqueza, dificuldade para escrever ou para correr.